

**Segurança.**

Governo do Estado afirma que o combate ao tráfico de drogas é feito de forma incessante na RMVale

COMBATE AO CRIME DESDE O INÍCIO DESTE ANO JÁ FORAM APREENDIDAS MAIS DE 5,3 TONELADAS DE ENTORPECENTES NA REGIÃO

POLÍCIA FAZ CERCO CONTRA MERCADO DAS DROGAS

Secretaria de Segurança Pública destaca que o combate ao tráfico é uma prioridade na região

A apreensão de drogas tornou-se uma das principais ferramentas das forças de segurança para minar financeiramente as facções criminosas, principalmente o PCC (Primeiro Comando da Capital), que comanda o tráfico de drogas na região e no Estado de São Paulo.

De janeiro a agosto deste ano, segundo dados da SSP (Secretaria de Estado da Segurança Pública), foram apre-

didadas 5,3 toneladas de drogas na região do Vale do Paraíba, o que representou um aumento de 97,9% em relação às 2,7 toneladas tiradas de circulação no mesmo período do ano passado. A pasta confirma que o tráfico de drogas é “uma das principais fontes de receita do crime organizado”. Em oito meses deste ano, ainda segundo a SSP, foram presas quase 7.000 pessoas envolvidas em crimes diversos na região.

“A Dise (Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes) de São José dos Campos monitora criminosos e suas atividades com trabalhos de inteligência investigativa, sempre com objetivo de prender seus integrantes”, informou a SSP, por meio de nota.

INTELIGÊNCIA.

No Estado, 620 pessoas envolvidas em organizações criminosas foram presas em 2018.

A SSP informou que, em paralelo às ações de policiamento, iniciativas da área de inteligência em parceria com o Ministério Público e com a SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) permiti-

ram que, apenas em junho, 65 pessoas fossem presas e mais de uma tonelada de drogas apreendidas durante a Operação Echelon.

Outra operação, batizada de Ethos e realizada no final de 2016, resultou na prisão de 53 advogados ligados a facções criminosas.

“No Vale, o efetivo da PM conta com o reforço do Batalhão de Ações Especiais de Polícia Militar (3º BAEP), que atua no combate ao crime de maneira mais ostensiva na região, de forma semelhante aos padrões do policiamento de Choque”, completou a SSP.

Facções como o PCC, segundo a SSP, são combatidas com o uso de tecnologia, da gestão de informações e de ferramentas tecnológicas.

Um dos instrumentos é o sistema Detecta, um ‘big data’ de informações criminais que integra os bancos de dados das polícias paulistas.

Em cerca de quatro anos, o sistema auxiliou na prisão de 10,7 mil criminosos, recuperação de 6,6 mil veículos e na apreensão de 539 armas. ■

OUTROLADO**‘Monitoramos o crime’, diz polícia**

POLÍCIA. Segundo Hugo Pereira de Castro, delegado titular da Dise (Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes) de São José dos Campos, o combate e o monitoramento ao crime organizado são trabalhos constantes da Polícia Civil, especialmente da Dise, que “atua com trabalhos de inteligência investigativa”. “Algumas informações não podem ser passadas porque podem atrapalhar o trabalho de inteligência dessa Delegacia Especializada, vez que revelariam métodos e táticas de investigação”, informou o delegado.

Quanto ao combate ao tráfico, ele disse que “tanto a Polícia Civil, quanto a Polícia Militar, realizam dezenas de prisões relativas a esse delito em vários bairros da cidade de São José dos Campos, inclusive no bairro Campo dos Alemães”, informou o delegado. ■



“A Dise de São José monitora criminosos e suas atividades”

Secretaria de Segurança de SP
Nota encaminhado para OVALE